



Saúde digital e letramento digital do paciente

*Digital health and patient digital literacy**Salud digital y alfabetización digital del paciente*

Wagner Rafael da Silva^{1*}
Marceline Vieira Camargo Costa Luz²
Rodrigo César Assis Caixeta³
Leonardo Bruno Figueiredo³
Anelvira de Oliveira Florentino⁴

Fabiano Fagundes Moser da Silva³
Camilla Estevão de França⁵
Márcia Andréa da Gama Araujo⁶
Carlos Augusto Castilho Silva⁷
Milena Carla Queiróz⁸

¹Universidade Brasil. São Paulo, Brasil.

²Centro Paula Souza. São Paulo, Brasil.

³Universidade do Rio Verde. Goiás, Brasil.

⁴Faculdade Anhanguera. São Paulo, Brasil.

⁵Universidade Estácio de Sá. São Paulo, Brasil.

⁶Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.

⁷Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil.

⁸Centro Universitário de Rio Preto. São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: wagnerrafaeldasilva@hotmail.com

Resumo

Objetivou-se analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a interface entre a Saúde Digital e o Letramento Digital do Paciente, destacando suas implicações para o acesso à informação, a autonomia dos usuários e a qualificação da assistência à saúde. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessadas por meio do PubMed, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2026. A análise da literatura evidenciou que a crescente incorporação de tecnologias digitais aos sistemas de saúde tem promovido mudanças significativas na forma como os indivíduos acessam informações, utilizam serviços e participam da tomada de decisões relacionadas ao próprio cuidado. Os estudos revisados apontaram que o letramento digital constitui um componente essencial para o uso



seguro, crítico e efetivo das ferramentas digitais em saúde, favorecendo o empoderamento dos pacientes, a adesão terapêutica e o desenvolvimento do autocuidado. Em contrapartida, persistem desafios associados às desigualdades de acesso às tecnologias, às limitações de infraestrutura digital e às diferentes capacidades dos usuários para interpretar e aplicar informações provenientes de ambientes digitais. Constatou-se ainda que a insuficiência de competências digitais pode ampliar vulnerabilidades e comprometer o aproveitamento dos benefícios proporcionados pelas inovações tecnológicas em saúde. Conclui-se que o fortalecimento do letramento digital dos pacientes representa um elemento estratégico para a consolidação da Saúde Digital, contribuindo para uma assistência mais equitativa, participativa, centrada no usuário e alinhada às demandas contemporâneas dos sistemas de saúde.

Descritores: Letramento em Saúde; Saúde Digital; Tecnologia de Saúde Digital.

Abstract

The aim of this study was to analyze, through a narrative literature review, the interface between Digital Health and Patient Digital Literacy, highlighting its implications for access to information, user autonomy, and the quality of health care. The literature search was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases, accessed via PubMed, and included articles published between 2020 and 2026. The literature review revealed that the growing incorporation of digital technologies into health care systems has brought about significant changes in how individuals access information, use services, and participate in decision-making related to their own care. The reviewed studies indicated that digital literacy is an essential component for the safe, critical, and effective use of digital tools in healthcare, promoting patient empowerment, treatment adherence, and the development of self-care. On the other hand, challenges persist related to inequalities in access to technology, limitations in digital infrastructure, and differences in users' abilities to interpret and apply information from digital environments. It was also found that insufficient digital skills can increase vulnerabilities and compromise the ability to reap the benefits provided by technological innovations in healthcare. It is concluded that strengthening patients' digital literacy represents a strategic element for the consolidation of Digital Health, contributing to more equitable, participatory, user-centered care that is aligned with the contemporary demands of health systems.

Descriptors: Health Literacy; Digital Health; Digital Health Technology.

Resumen

El objetivo fue analizar, mediante una revisión narrativa de la literatura, la relación entre la salud digital y la alfabetización digital del paciente, destacando sus implicaciones para el acceso a la información, la autonomía de los usuarios y la calidad de la atención médica. La búsqueda bibliográfica se llevó a cabo en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a las que se accedió a través de PubMed, y abarcó artículos publicados entre 2020 y 2026. El análisis de la literatura puso de manifiesto que la creciente incorporación de tecnologías digitales a los sistemas de salud ha promovido cambios significativos en la forma en que las personas acceden a la información, utilizan los servicios y participan en la toma de decisiones relacionadas con su propio cuidado. Los estudios revisados señalaron que la alfabetización digital constituye un componente esencial para el uso seguro, crítico y efectivo de las herramientas digitales en salud, lo que favorece el empoderamiento de los pacientes, la adherencia terapéutica y el desarrollo del autocuidado. Por otro lado, persisten los desafíos relacionados con las desigualdades en el acceso a las tecnologías, las limitaciones de la infraestructura digital y las diferentes capacidades de los usuarios para interpretar y aplicar la información procedente de entornos digitales. También se constató que la falta de competencias digitales puede aumentar las vulnerabilidades y comprometer el aprovechamiento de los beneficios que ofrecen las innovaciones tecnológicas en el ámbito de la salud. Se concluye que el fortalecimiento de la alfabetización digital de los pacientes representa un



elemento estratégico para la consolidación de la Salud Digital, lo que contribuye a una atención más equitativa, participativa, centrada en el usuario y alineada con las demandas actuales de los sistemas de salud.

Descritores: Alfabetización en Salud; Salud Digital; Tecnología de Salud Digital.

Introdução

A transformação digital tem promovido mudanças substanciais nos sistemas de saúde em âmbito mundial, introduzindo novas possibilidades para o acesso à informação, a comunicação entre usuários e profissionais, o monitoramento das condições clínicas e a oferta de cuidados. Nesse contexto, a Saúde Digital consolidou-se como um campo estratégico que incorpora tecnologias da informação e comunicação às práticas assistenciais, gerenciais e educativas, com potencial para ampliar a eficiência, a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde. Ferramentas como telemedicina, aplicativos móveis, dispositivos vestíveis, prontuários eletrônicos e plataformas digitais de suporte à decisão vêm favorecendo modelos de cuidado mais centrados no paciente e estimulando sua participação ativa na gestão da própria saúde. No entanto, os benefícios decorrentes dessas inovações dependem, em grande medida, da capacidade dos usuários de localizar, compreender, avaliar criticamente e aplicar informações em ambientes digitais, evidenciando a relevância do letramento digital para a efetiva utilização das tecnologias em saúde¹⁻².

Através de revisão da literatura apontam que a transformação digital no setor da saúde não se restringe à implementação de recursos tecnológicos, envolvendo também o desenvolvimento de competências que capacitem os pacientes a utilizar informações e ferramentas digitais de maneira crítica, segura e autônoma, nesse contexto, o letramento digital em saúde tem sido reconhecido como um fator essencial para ampliar o acesso aos serviços, favorecer a participação dos indivíduos nas decisões relacionadas ao cuidado e minimizar desigualdades decorrentes do uso das tecnologias digitais então, o fortalecimento dessas competências configura-se como um elemento estratégico para a construção de sistemas de saúde mais inclusivos, participativos e centrados nas necessidades dos usuários².

A transformação digital no Sistema Único de Saúde configura um processo estrutural que transcende a informatização de rotinas administrativas, contribuindo para a ampliação do acesso, qualificação da atenção à saúde e fortalecimento da Atenção Primária, embora ainda persistam desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, governança de dados e capacitação profissional e quando se refere a saúde digital observa-se o uso de inteligência artificial para apoio diagnóstico, teleconsultas, sistemas digitais de regulação, telessaúde, geoprocessamento e bases de dados interoperáveis, que favorecem a tomada de decisão baseada em evidências e a melhoria da gestão do cuidado³⁻⁴.

A partir de uma revisão de literatura realizada em bases de dados nacionais e internacionais, busca-se oferecer subsídios teóricos e práticos para a compreensão da interface entre Saúde Digital e Letramento Digital do Paciente, destacando sua relevância para o fortalecimento da autonomia dos usuários, a ampliação do acesso aos serviços de saúde e a promoção de um cuidado mais seguro, participativo e centrado na pessoa.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar a produção científica relacionada à Saúde Digital e ao Letramento Digital do Paciente. Para a composição do corpus de análise, foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, acessadas por meio do *PubMed*, abrangendo estudos publicados no período de 2020 a 2026. A estratégia de busca foi realizada utilizando os descritores “Letramento em Saúde”, “Saúde Digital” e “Tecnologia de Saúde Digital”. O estudo fundamentou-se em evidências científicas provenientes de pesquisa bibliográfica e documental, possibilitando a análise de publicações contemporâneas e de referenciais conceituais relevantes para a compreensão da evolução da Saúde Digital no contexto da assistência à saúde. Foram incluídos artigos originais, artigos de revisão e documentos técnicos que



abordassem aspectos relacionados ao letramento digital, à utilização de tecnologias digitais em saúde, à participação do paciente no cuidado e aos desafios e potencialidades da transformação digital nos serviços de saúde.

A seleção dos estudos foi realizada com base em critérios rigorosos de relevância temática e qualidade metodológica, assegurando a inclusão de publicações alinhadas aos objetivos da investigação. A análise do material foi conduzida por meio de uma síntese interpretativa e crítica dos conteúdos, permitindo a compreensão aprofundada das evidências disponíveis. Com vistas ao fortalecimento do rigor científico, o processo analítico contemplou a validação cruzada das interpretações entre os pesquisadores, a manutenção sistemática de registros reflexivos e a avaliação contínua da coerência entre os achados e as inferências produzidas. Esses procedimentos contribuíram para ampliar a confiabilidade dos resultados, fortalecer a consistência analítica e conferir maior robustez metodológica às reflexões desenvolvidas no estudo.

Resultados e Discussão

Saúde Digital e a Transformação dos Sistemas de Saúde

A Saúde Digital tem se consolidado como um dos mais importantes vetores de transformação dos sistemas de saúde no século XXI, promovendo mudanças profundas na organização, gestão e oferta do cuidado. A incorporação de tecnologias da informação e comunicação aos processos assistenciais tem favorecido a integração de serviços, a otimização dos fluxos de trabalho e o fortalecimento da tomada de decisão baseada em evidências. Nesse contexto, soluções como prontuários eletrônicos, sistemas interoperáveis, inteligência artificial e plataformas digitais vêm redefinindo a forma como o cuidado é planejado, executado e monitorado, ampliando a eficiência e a capacidade de resposta dos serviços às demandas da população. A literatura demonstra que a transformação digital transcende a simples informatização de atividades administrativas, configurando-se como um processo estrutural capaz de impactar diretamente a qualidade da assistência prestada⁴⁻⁵.

A digitalização dos sistemas de saúde contribui para o aprimoramento da comunicação entre os diferentes níveis de atenção, fortalece a coordenação do cuidado e favorece uma abordagem mais integrada e centrada nas necessidades dos usuários. Além disso, a disponibilidade de dados em tempo real amplia a capacidade de monitoramento dos indicadores de saúde e subsidia intervenções mais precisas e efetivas. Outro aspecto amplamente discutido refere-se à capacidade da Saúde Digital de reduzir barreiras históricas relacionadas ao acesso aos serviços. Ferramentas como teleconsulta, telemonitoramento e telessaúde ampliam a cobertura assistencial e possibilitam o acompanhamento clínico de indivíduos que residem em regiões geograficamente distantes ou com limitada oferta de serviços especializados. Dessa forma, a transformação digital emerge como uma estratégia essencial para o fortalecimento dos sistemas de saúde contemporâneos e para a promoção de maior equidade na assistência⁵.

Letramento Digital do Paciente e Autonomia no Cuidado

O letramento digital do paciente tem sido reconhecido como um dos pilares fundamentais para a efetividade das estratégias de saúde digital. Esse conceito compreende o conjunto de competências necessárias para acessar, compreender, avaliar criticamente e utilizar informações digitais relacionadas à saúde, possibilitando que os indivíduos assumam um papel mais ativo em seu processo de cuidado. Em um cenário marcado pela ampla circulação de informações e pela crescente utilização de tecnologias digitais, tais habilidades tornaram-se indispensáveis para a tomada de decisões conscientes e fundamentadas. Os estudos analisados evidenciam que pacientes com níveis mais elevados de letramento digital apresentam maior capacidade de navegar em ambientes virtuais, interpretar informações clínicas e utilizar ferramentas digitais voltadas ao monitoramento e à gestão da saúde. Como consequência, observam-se maiores níveis de adesão terapêutica, fortalecimento do autocuidado e participação mais ativa nos processos decisórios relacionados ao tratamento. Esse protagonismo favorece a construção de uma assistência mais humanizada, colaborativa e centrada na pessoa⁶.

Os pacientes mais bem informados tendem a participar de forma mais qualificada das consultas e discussões clínicas, estimulando práticas de decisão compartilhada e ampliando a corresponsabilização no cuidado.



Assim, o desenvolvimento das competências digitais deve ser compreendido como uma estratégia indispensável para o empoderamento dos usuários e para a consolidação de modelos assistenciais centrados no paciente⁷.

Benefícios das Tecnologias Digitais para o Acesso à Saúde

As tecnologias digitais têm ampliado de maneira significativa as oportunidades de acesso aos serviços de saúde, configurando-se como importantes instrumentos para a democratização do cuidado. A expansão de plataformas digitais, aplicativos móveis, sistemas de agendamento eletrônico e serviços de teleatendimento tem possibilitado maior proximidade entre pacientes e profissionais, promovendo mais agilidade no acesso às informações e aos recursos assistenciais. Entre os benefícios mais frequentemente relatados na literatura destacam-se a redução das barreiras geográficas, a diminuição do tempo de espera para atendimento e a ampliação da cobertura dos serviços de saúde. A telemedicina, em particular, tem se mostrado uma estratégia relevante para a oferta de cuidados especializados a populações localizadas em áreas remotas, reduzindo deslocamentos, custos e desigualdades no acesso à assistência. Tais avanços evidenciam o potencial das tecnologias digitais para ampliar a eficiência dos sistemas de saúde e fortalecer a continuidade do cuidado⁷⁻⁸.

Adicionalmente, os recursos digitais desempenham papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Aplicativos de monitoramento, dispositivos vestíveis e plataformas educativas favorecem o acompanhamento contínuo de condições clínicas, estimulam práticas saudáveis e promovem maior envolvimento dos indivíduos na gestão da própria saúde. Dessa forma, as tecnologias digitais contribuem não apenas para facilitar o acesso aos serviços, mas também para fortalecer ações preventivas e melhorar os desfechos em saúde⁸.

Desafios e Barreiras para a Inclusão Digital em Saúde e Implicações na Saúde Pública

Apesar dos avanços alcançados, a literatura evidencia que a consolidação da Saúde Digital ainda enfrenta desafios significativos relacionados à inclusão digital. As desigualdades de acesso à internet, aos dispositivos tecnológicos e à infraestrutura de conectividade permanecem como obstáculos importantes para a utilização plena dos recursos digitais em saúde. Essas limitações afetam principalmente populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, comprometendo o potencial das tecnologias como instrumentos de equidade, os estudos demonstram que idosos, indivíduos com baixa escolaridade, populações rurais e grupos socialmente marginalizados apresentam maiores dificuldades para acessar e utilizar ferramentas digitais de saúde. Essa realidade evidencia a existência de uma exclusão digital que pode ampliar disparidades já estabelecidas no acesso aos serviços e às informações em saúde. Em muitos casos, a ausência de competências digitais adequadas limita a capacidade dos usuários de se beneficiarem das inovações tecnológicas disponíveis, outro desafio de grande relevância refere-se à disseminação de informações falsas ou cientificamente inconsistentes nos ambientes digitais. A facilidade de acesso a conteúdos não validados aumenta o risco de decisões inadequadas relacionadas à saúde, tornando imprescindível o fortalecimento da capacidade crítica dos usuários. Nesse contexto, o letramento digital assume papel central ao possibilitar a identificação de fontes confiáveis, a interpretação adequada das informações e a utilização segura dos recursos tecnológicos disponíveis⁹.

A transformação digital representa uma oportunidade estratégica para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere à ampliação do acesso, à qualificação da assistência e à otimização dos processos de gestão. A utilização de sistemas eletrônicos, plataformas integradas e ferramentas de análise de dados tem potencial para aprimorar a coordenação do cuidado, promover maior eficiência operacional e subsidiar decisões mais qualificadas em diferentes níveis da rede de atenção.

Entretanto, a efetivação desse processo exige investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica, conectividade e governança da informação. A implementação das iniciativas de Saúde Digital deve estar acompanhada por estratégias que garantam a interoperabilidade dos sistemas, a proteção dos dados dos usuários e a segurança das informações compartilhadas. Além disso, torna-se fundamental assegurar que os avanços tecnológicos sejam distribuídos de forma equitativa entre as diferentes regiões e contextos socioeconômicos do país, sob a perspectiva das políticas públicas, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de ações voltadas à capacitação digital da população e dos profissionais de saúde. O fortalecimento do letramento digital deve integrar



programas de educação permanente, promoção da saúde e inclusão social, permitindo que os cidadãos possam usufruir plenamente dos benefícios proporcionados pelas tecnologias digitais⁹⁻¹⁰.

As evidências analisadas indicam que a Saúde Digital continuará desempenhando papel cada vez mais relevante na transformação dos sistemas de saúde, impulsionada por avanços tecnológicos relacionados à inteligência artificial, análise de grandes volumes de dados, dispositivos conectados e monitoramento remoto. Essas inovações tendem a ampliar a capacidade preditiva dos serviços e a favorecer abordagens mais personalizadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças¹⁰.

A crescente complexidade tecnológica, o letramento digital emerge como competência indispensável para garantir que pacientes sejam capazes de utilizar de forma segura, crítica e eficaz os recursos disponíveis, a capacidade de interagir com plataformas digitais, interpretar informações e participar ativamente dos processos decisórios tende a tornar-se um requisito fundamental para a promoção da autonomia e do protagonismo dos usuários nos sistemas de saúde, por fim, as perspectivas futuras apontam para a necessidade de uma integração cada vez maior entre inovação tecnológica, educação em saúde e inclusão digital. O desenvolvimento articulado desses elementos poderá contribuir para a construção de sistemas de saúde mais resilientes, sustentáveis e centrados nas necessidades da população. Nesse contexto, o fortalecimento do letramento digital dos pacientes não deve ser considerado apenas uma estratégia complementar, mas um componente essencial para a consolidação de uma Saúde Digital ética, equitativa e socialmente inclusiva¹¹⁻¹².

Conclusão

A Saúde Digital representa uma das mais significativas transformações observadas nos sistemas de saúde contemporâneos, redefinindo modelos assistenciais, ampliando as possibilidades de acesso à informação e promovendo novas formas de interação entre usuários, profissionais e serviços. Mais do que um conjunto de inovações tecnológicas, a Saúde Digital configura-se como um processo estruturante capaz de impulsionar a eficiência, a qualidade e a sustentabilidade da assistência, fortalecendo abordagens centradas na pessoa e alinhadas às demandas de uma sociedade progressivamente conectada.

O Letramento Digital do Paciente emerge como um componente indispensável para o aproveitamento pleno dos benefícios advindos da transformação digital em saúde, os achados desta revisão evidenciam que a capacidade de acessar, interpretar, avaliar criticamente e utilizar informações digitais influencia diretamente o grau de autonomia, o engajamento no autocuidado, a adesão terapêutica e a participação ativa dos indivíduos nas decisões relacionadas à própria saúde. Assim, o fortalecimento das competências digitais deve ser compreendido como um elemento essencial para o empoderamento dos usuários e para a efetivação de práticas assistenciais mais participativas, colaborativas e humanizadas. A consolidação de uma Saúde Digital verdadeiramente inclusiva ainda enfrenta desafios expressivos. Persistem desigualdades relacionadas à conectividade, ao acesso a dispositivos tecnológicos e ao desenvolvimento de habilidades digitais, fatores que podem ampliar vulnerabilidades e comprometer a equidade no acesso aos recursos e serviços de saúde. Soma-se a isso a crescente circulação de conteúdos não validados em ambientes digitais, o que reforça a necessidade de investimentos permanentes em educação em saúde, alfabetização digital e desenvolvimento do pensamento crítico da população.

No âmbito do Sistema Único de Saúde, a transformação digital apresenta potencial estratégico para ampliar a resolutividade dos serviços, fortalecer a Atenção Primária à Saúde, aprimorar a gestão baseada em evidências e promover maior integração das redes assistenciais. Entretanto, sua efetivação requer planejamento contínuo, investimentos em infraestrutura tecnológica, interoperabilidade dos sistemas, segurança da informação e qualificação permanente dos profissionais e usuários, torna-se imprescindível a formulação de políticas públicas capazes de assegurar inclusão digital e reduzir as iniquidades existentes no acesso às tecnologias em saúde, enfim, o futuro da Saúde Digital não depende exclusivamente do avanço tecnológico, mas da capacidade dos sistemas de saúde de promover inclusão, equidade e desenvolvimento de competências digitais em toda a população e o Letramento Digital do Paciente deve ser reconhecido como um determinante estratégico para a qualidade da assistência, para o fortalecimento da cidadania em saúde e para a construção de sistemas mais resilientes, inovadores e centrados nas necessidades dos indivíduos, então, destaca-se a necessidade de ampliação das investigações científicas sobre a temática, especialmente aquelas voltadas à avaliação do impacto das competências



digitais nos desfechos clínicos, na experiência do paciente e na efetividade das políticas de Saúde Digital em diferentes contextos sociais e assistenciais.

Referências

1. Kickbusch I, Piselli D, Agrawal A, Balicer R, Banner O, Adelhardt M, et al. The Lancet and Financial Times Commission on governing health futures 2030: growing up in a digital world. *Lancet*. 2021;398(10312):1727-76. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)01824-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)01824-9)
2. Van Kessel R, Wong BLH, Clemens T, Brand H. Digital health literacy as a super determinant of health: more than simply the sum of its parts. *Internet Interv*. 2022;27:100500. <https://doi.org/10.1016/j.invent.2022.100500>
3. Caldas ALFR. A saúde digital e o SUS: avanços e desafios. *Cien Saude Colet*. 2026;31(5):e00642026. <https://doi.org/10.1590/1413-81232026315.00642026>
4. Voltarelli A, França CC, França AE, Hayek RRA, Gaziola LMC, Paulesini Júnior W, et al. Olhar multiprofissional do uso da inteligência artificial para emagrecimento natural como coadjuvante à planta *plantago ovata* em práticas integrativas e complementares em saúde. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 2025 [citado em 6 ago 2026];6(Supl. 1):e465. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/571>
5. Cruz LGTD, Seabra ES, Cabral VB, Gomes LHC, Cebriano GCYM, Sousa MOF, et al. Transformação e letramento digital: desafios da prática de enfermagem. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 2024 [citado em 6 ago 2026];5(1):e419. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/498>
6. Soibelman G, Fornazin M, Albuquerque MV. Saúde digital na Atenção Primária à Saúde no Brasil: experiências desenvolvidas no Sistema Único de Saúde entre 2018 e 2022. *Saude Debate*. 2025;49(Ed. Esp. 1):e10000. <https://doi.org/10.1590/2358-28982025E110000P>
7. Mendonça AVM, Sousa MF. Desafios contemporâneos para a saúde digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação. *Rev Panam Salud Publica*. 2025;49:e14. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2025.14>
8. Zhang Y, Kim Y. Consumers' evaluation of web-based health information quality: meta-analysis. *J Med Internet Res*. 2022;24(4):e36463. <https://doi.org/10.2196/36463>
9. Bogossian T. O trabalho em plataformas digitais. *Glob Clin Res* [Internet]. 2022 [citado em 6 ago 2026];2(1):e24. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/33>
10. Iahnke LM. Saúde Digital na Atenção Primária à Saúde: avanços, desafios e perspectivas a partir de uma revisão integrativa da literatura [Internet]. *SciELO Preprints*; 2025 [citado em 6 ago 2026]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/13634>
11. Mendes R, Costa AM. Acesso digital e cuidado em saúde: desafios para a equidade na APS brasileira. *Cien Saude Colet*. 2023;28(5):1341-9. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.12342022>
12. Alves VL, Albuquerque Netto L, Muniz JPS, Cardoso RSS, Silva MAM, Ferreira AA, et al. Uso da CIPE® como ferramenta para qualificação do processo de enfermagem na estratégia saúde da família. *Glob Coll Health* [Internet]. 2026 [citado em 6 ago 2026];2(1):e31. Disponível em: <https://globalcollectivehealthjournal.com/index.php/globcollhealth/article/view/31>

